



“EPITACINHO” E AS RELAÇÕES COM O VARGUISMO: UM OLHAR EPISTOLAR.

Pedro Henrique Costa Pessoa⁶³

Universidade Federal de Campina Grande

Costapedrohp@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho tem como problemática analisar como as correspondências podem servir de fonte para o historiador, no intuito de trazer à tona histórias de personagens que foram ainda pouco analisados historiograficamente. Neste caso, analisaremos a figura do Eptácio Pessoa Cavalcanti Pessoa e suas relações com Getúlio Vargas (e sua política de governo) entre os anos de 1935 e 1951. Diante deste contexto, buscaremos abordar um período da história brasileira que, embora seja muito estudado e pesquisado, ainda não foi abordado sob a ótica das trocas epistolares entre dois de seus personagens mais característicos: Vargas, em um nível nacional, e "Epitacinho" em um nível local. Teoricamente, o trabalho está amparado em autores como MATTOS (2010); PROCHASSON (1998) e BOURDIEAU (1989).

Introdução

Dentro do campo da política, não há sucesso sem que haja comunicação, seja do líder político com o “povo”, ou mesmo com seus aliados políticos. Portanto, a narrativa deste texto busca identificar como o ator político Eptácio Pessoa Cavalcanti Albuquerque “serviu” e se relacionou com o varguismo. Para isso, nos apropriamos sobretudo da escrita epistolar. Nos idos da metade do século XX, as correspondências eram responsáveis por boa parte da comunicação entre as pessoas no Brasil e o tempo generosamente permite que essas conversas cheguem ao historiador em maior ou menor quantidade e qualidade de preservação — algo que se traduz em desafio ao profissional da história — porém não retira a rica possibilidade de construir um passado verossímil através das correspondências trocadas entre os sujeitos.

⁶³ Para lê-la na íntegra: <http://www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/carta-testamento>.





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

A escrita da História através do uso de correspondência, embora apresente ainda poucos trabalhos em relação a fontes como periódicos e fotografias, vem assumindo cada vez mais sua importância no auxílio ao historiador. A chamada crise dos paradigmas, fez com que a historiografia fosse repaginada, e as cartas que antes eram tidas como material secundário, tornaram-se, portanto, meio importante para o historiador. Essas cartas podem apresentar sempre conteúdos diversificados, desde assuntos formais como cotidiano e trabalho, até assuntos mais íntimos, como emoções e os sentimentos daquele que escreve. Neste sentido, as problematizações postas à fonte acabam contribuindo para a compreensão das relações sociais, culturais e políticas de um dado povo ou lugar.

Como aponta DAMASCENO (2013) as cartas são capazes de reproduzir acontecimentos e, portanto, embora o historiador precise estar atento para o fato de o autor da carta já pensar sua divulgação posterior, essas “cartas epistolares projetam-se como documentos de destacado valor histórico, na medida em que podemos entender que uma correspondência epistolar traduz fragmentos de sua época.” (p.81)

O próprio Getúlio sabe bem o poder de uma carta, as vésperas da chamada Revolução de 30, Vargas repreendia o então deputado João Neves Fontoura pelo uso inconveniente dos correios para submeter uma carta de Epiácio Pessoa, apontando que “Carta pelo correio só se explicaria se desejassem mesmo mesmo que ella cahisse nas mãos do Governo.”⁶⁴ Além disso, o próprio Getúlio ficou “imortalizado” nas memórias dos brasileiros com a frase usada na sua carta-testamento, amplamente difundida após seu suicídio, “Eu saio da vida para entrar na História”⁶⁵.

As cartas que utilizaremos aqui são todas que envolvem Epiácio Pessoa Cavalcanti Albuquerque e Getúlio Vargas, fazem parte de um arquivo que se encontra hoje parcialmente digitalizado pela Fundação Getúlio Vargas, disponibilizados à revelia dos seus produtores, algo que, de acordo com PROCHASSON (1998), se traduzem nos

⁶⁴ Cf. PROCHASSON. Christophe. “Atenção: Verdade!”. Arquivos privados e Renovação das Práticas Historiográficas. Revista Estudos Históricos. V.11, n.21, 1998. Rio de Janeiro.

⁶⁵ JOÃO PESSOA NETO, n. 01-09-1938 no Rio de Janeiro, f. 02-11-1985 no Rio de Janeiro. Advogado formado no Rio de Janeiro. Suplente de deputado federal pela Paraíba. A respeito ver: https://www.parentesco.com.br/index.php?apg=arvore&idp=22450&ver=por&ori=&c_palavra=.





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

arquivos mais “autênticos”, pois garantem a ideia de que aquilo não houvera sido escrito para posteridade ou para ser mostrado.⁶⁶

Epitácio Pessoa Cavalcanti de Albuquerque

Aqui, será chamado “Epitacinho”, como carinhosamente era conhecido. Uma olhada rápida no nome e talvez a imagem que surja na cabeça do leitor seja a do ex-presidente da república, tio do ator político que aqui é retratado neste trabalho. O nome de Epitacinho é mais do que uma coincidência, é uma homenagem ao político de maior prestígio da família, assim como Epitacinho batizou seu único filho de João Pessoa Neto⁶⁷ — nascido no Rio de Janeiro em 1938 e falecido na mesma cidade em 1985 — em homenagem ao seu pai, João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque⁶⁸, personagem que aqui não será tratado à fundo.

Ator negligenciado, pouco falado na historiografia nacional e paraibana, Epitacinho pode nos ajudar a compreender melhor nuances não só da política paraibana, mas sobretudo da política nacional. Nascido no Rio de Janeiro, então capital do Brasil, veio ao mundo em 22 de junho de 1911, tendo como mãe Maria Luísa Pessoa Cavalcanti de Albuquerque. Na escola primária, estudou no colégio Santo Inácio e no colégio Anglo-Americano, dois colégios tradicionais da cidade, sendo, o primeiro, um colégio que admitia somente homens na época em que Epitacinho estudara. Aos 21

⁶⁶ *João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque* nasceu em Umbuzeiro (PB) no dia 24 de janeiro de 1878, filho de um modesto funcionário público, Cândido Clementino Cavalcanti de Albuquerque e de Maria Pessoa Cavalcanti de Albuquerque. Sua mãe era sobrinha de Henrique Pereira de Lucena, barão de Lucena, diversas vezes presidente da província de Pernambuco durante o Império, presidente desse estado em 1890 e ministro da Fazenda de Deodoro da Fonseca. Era também irmã de Epitácio Pessoa, presidente da República de 1919 a 1922, e de Antônio Pessoa, vice-presidente da Paraíba em 1915 e pai de Carlos Pessoa, deputado federal por esse estado de 1925 a 1929. A respeito ver: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/joao-pessoa-cavalcanti-de-albuquerque>

⁶⁷ Nome com que é tradicionalmente designado na historiografia brasileira o período ditatorial que, sob a égide de Getúlio Vargas, teve início com o golpe de estado de 10 de novembro de 1937 e se estendeu até a deposição de Vargas, em 29 de outubro de 1945.

⁶⁸ Secretário de Educação do governo da Paraíba. Foi ainda depositário de justiça, oficial do 5º Ofício de Registro Civil, presidente do Banco Nacional de Depósitos e proprietário dos jornais *Folha Trabalhista*, editado na Paraíba, e *Diário Popular*.⁶⁸

A respeito ver: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/albuquerque-epitacio-pessoa-cavalcanti-de>.





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

anos, ainda marcado pela morte do pai, chega à cidade que seu pai foi responsável por mudar o nome: João Pessoa, capital paraibana, antes chamada de Parahyba e rebatizada após a chamada Revolução de 1930. Como comissionado, ocupou brevemente um posto na Força Pública da Paraíba, responsável por combater os revoltosos dos motins constitucionalistas de 1932, algo efêmero, tendo logo retornado ao Rio de Janeiro.

Já no Rio de Janeiro, deu continuidade aos seus estudos e, assim como muitos da sua família, se formou em direito pela Faculdade Nacional do Rio de Janeiro em 1937, justamente no ano de implementação do Estado Novo⁶⁹, onde a constituição foi jogada fora e iniciou-se no Brasil uma fase ditatorial do governo Getúlio Vargas, amigo pessoal de Eptacinho.

De acordo com as informações colhidas no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), ao longo da breve vida, ainda desempenhou também outras funções⁷⁰ nos departamentos do Estado, além de ter possuído periódicos de cunho trabalhista, numa clara aliança ao modelo de política varguista em voga à época.

Embora nascido no Rio de Janeiro, Eptacinho nunca deixou de estar a par da política da Paraíba, sobretudo porque algumas alas da família Pessoa tentaram projetá-lo como sucessor do seu pai, algo que não ocorreu por motivos inerentes à política

⁶⁹ Com o aprofundamento da crise do Estado Novo e o início do processo de redemocratização do país, abriu-se um espaço para o surgimento de novos partidos políticos. Nessas circunstâncias, a partir da promulgação do Ato Adicional nº 9, em 28 de fevereiro de 1945, determinando que no prazo de 90 dias seria baixado um decreto fixando a data das próximas eleições presidenciais, estaduais e municipais, começou-se a articular a criação do Partido Trabalhista Brasileiro sob a inspiração do próprio presidente Getúlio Vargas. Segundo Alzira Vargas do Amaral Peixoto, o PTB, na concepção de Vargas, “destinava-se a ser um anteparo entre os verdadeiros trabalhadores e o Partido Comunista — que tinha então voltado à legalidade. Os trabalhadores não se filiariam ao PSD [Partido Social Democrático] nem à UDN [União Democrática Nacional]. Iriam com mais facilidade engrossar os quadros do comunismo. O PTB, sendo dos operários, um veículo para que eles possam expressar seus anseios e suas necessidades, servirá ao mesmo tempo de freio contra o comunismo e de acicate para o PSD”. A respeito ver: <http://fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-trabalhista-brasileiro-1945-1965>.

⁷⁰ A União Democrática Nacional, fundada a 7 de abril de 1945 como uma “associação de partidos estaduais e correntes de opinião” contra a ditadura estadonovista, caracterizou-se essencialmente pela oposição constante a Getúlio Vargas e ao getulismo. Embora tenha surgido como uma frente, a UDN organizou-se em partido político nacional, participando de todas as eleições, majoritárias e proporcionais, até 1965. A respeito ver: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/uniao-democratica-nacional-udn>.





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

paraibana, marcada por disputas de forças oligárquicas. Mesmo com as inúmeras desavenças políticas existentes na Paraíba, Epitacinho se filia ao PTB⁷¹ e concorre ao cargo de Senador nas eleições de 1947 (a primeira para o cargo pós-redemocratização) tendo sido eleito suplente de senador, ironicamente com o apoio da UDN⁷², algo que demonstra que a lógica de alianças partidárias no Brasil já não é coerente pelo menos desde a primeira metade do século XX, haja vista os projetos antagônicos de país entre as duas siglas.

Assumiu o seu mandato de maneira interina a partir de 1950, tendo assumido de maneira definitiva apenas em março de 1951, apenas cinco meses antes da sua morte, marcando uma carreira política breve, sem notoriedade, porém, ao mesmo tempo, podendo ter exercido a tarefa de *articulador* político de Getúlio Vargas durante muitos anos, sobretudo após o início do Estado Novo.

O viés articulador

De acordo com Bourdieu (1989), uma sociedade é um espaço social ao qual os sujeitos estão submetidos, onde uma pequena parcela desses sujeitos disputam lutas simbólicas que dependem da posição que o sujeito ocupa em um determinado *campo*, aqui compreendido enquanto “um lugar onde as posições dos agentes sociais são estruturadas conforme o *quantum* de capital social ou de poder simbólico que cada agente acumula ao longo de suas trajetórias sociais” (p.164).

Ao tratar sobre política, Bourdieu (1989) deixa claro que a luta no campo político prevê, sobretudo, a tentativa de monopolizar o campo político para si. Neste sentido, o autor discorre ainda acerca de como um *capital político*, esse que Epitacinho se apropria, pode influenciar uma sociedade e a própria construção do sujeito que herda esse capital, pois o político deve sempre “conquistar postos de decisões capazes de assegurar um poder sobre os seus representados” (p.169)

⁷¹ A respeito ver: AIRES, J. L. Q.. A fabricação do mito João Pessoa: batalhas de memórias na Paraíba (1930-1945). 1. ed. Campina Grande: EDUFPG, 2013. v. 500. 252p.

⁷² João Batista Luzardo, também conhecido como O Embaixador, bem como Hombro de la Guerra pelos argentinos, foi um político e diplomata brasileiro.





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

Neste sentido, a luta de Epitacinho é mais do que válida: continuar ao lado de Getúlio Vargas para que pudesse, portanto, se manter sempre fiel ao legado da Revolução de 30, do “povo” paraibano e da herança que João Pessoa representou discursivamente enquanto figura política⁷³.

Como já fora dito anteriormente, é possível identificar uma maior aproximação de Epitacinho com Getúlio Vargas a partir de 1945, algo que pode ser explicado pela sua desavença com o então interventor da Paraíba Ruy Carneiro, ao qual tentou por diversas vezes atingir politicamente, chegando a enviar para o presidente uma denúncia com o título de “*Desmascarando um mistificador: erros e desmandos do atual governo da Paraíba, 1935-1940*” acerca do governo de Argemiro Figueiredo, também interventor no estado.

Na campanha de 1950, por exemplo, Epitacinho fora designado como “superintendente da comitiva do senador Getúlio Vargas durante suas viagens ao Norte e ao Nordeste do país” por Batista Luzardo⁷⁴.

Em uma carta escrita no dia 4/5/1947, Epitacinho remete à Vargas um fragmento de um jornal italiano chamado “Europeu” que, segundo ele, é um “Jornal Semanario de muita circulação” e aponta Getúlio como o único homem “*il solo uomo nel Brasile capace di togliersi le calze senza levarsi le scarpe*”⁷⁵. A carta colada ao jornal inicia dizendo que “aproveito o aéreo para mandar-lhe duas linhas portadoras das minhas notícias e com resultado das observações do meu primeiro mez de Europa.” Epitacinho ainda aponta que “Do nosso Brasil, nada se sabe por aqui, a não ser muito raramente por um ou outro telegrama de jornal”. Por fim, traduz para Getúlio os escritos do periódico italiano:

Mas, a despeito de não se falar do Brasil, fala-se ao menos de um brasileiro, como é o caso de "Europeo", jornal semanario de grande

⁷³ Arquivo: Getúlio Vargas, Classificação: GV c 1947.05.08, Data: 08/05/1947, Qtd.de documentos:1 (2fl.).

⁷⁴ Idem.

⁷⁵ Arquivo: Getúlio Vargas, Classificação: GV c 1950.12.00/2, Data: 12/1950, Qtd.de documentos: 1(4 fl.).





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

circulação, e que, publicou o artigo que vai junto. Nele se diz que o sr. é o único homem do nosso país que pôde tirar a meia sem descalçar o sapato...⁷⁶

Já em outra carta (onde faz apontamentos gerais sobre a política cearense) Epitacinho pede urgência na resposta do presidente Getúlio Vargas acerca de uma possível reunião com alemães em 1950. Vejamos:

Agora um outro assunto, - por intermédio dos Santos Vahlis soube que está em Buenos Aires o principal assistente do professor Schats que foi, como o senhor sabe, Ministro da Economia de Hitler. Êste frequêns que é ligado Larragoiti tem desejo de se avistar com o Senhor e de lhe levar uma palavra sôbre economia. Santos Vahlis pergunta se o Senhor está disposto a recebê-lo e quando? - Peço que - me mande deizer alguma coisa⁷⁷

Santos Vahli foi um venezuelano de alto poder aquisitivo do setor imobiliário no Rio de Janeiro, alguns prédios levam seu nome, bem como algumas empresas que duram até os dias atuais. Apesar de empresário, era ligado ao grupo varguista. Essa relação de trânsito entre figuras do chamado “alto escalão” financeiro e político parece ter sido uma máxima na carreira política de Epitacinho. O professor “schats” descrito na correspondência é Hjalmar Schacht, político e banqueiro alemão, que foi presidente do Banco Alemão e Ministro da Economia do III Reich (1934-1937). Schacht também foi responsável por empregar na Alemanha ideias teorizados por Keynes em sua obra magna chamada *Teoria Geral do Emprego*, portanto é possível pensar que uma possível conversa entre Getúlio e o político alemão pudesse desembocar em uma conversa sobre ideias lidas hoje como “keyseanas”.

Acerca do fragmento do jornal italiano supracitado, a impressão dos italianos sobre o governo liberal de Eurico Gaspar Dutra é de que ele já poderia estar terminando mesmo em 1947, no segundo ano de mandato. Segundo o jornal “*Queili che ancora credono al libero scambio e al liberalismo economico sono degle illusi. Brasiliani e argentini sono convinti che Perón e Vargas stiano combinado qualcosa insieme*”. Em uma tradução livre, a carta aponta que “aqueles que ainda acreditam no livre comércio e

⁷⁶ Arquivo: Getúlio Vargas, Classificação: GV c 1947.05.08, Data: 08/05/1947, Qtd.de documentos: 1 (2fl.).

⁷⁷ Arquivo: Getúlio Vargas, Classificação: GV c 1950.04.20/1, Data: 20/04/1950, Qtd.de documentos: 1 (2fl.)





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

no liberalismo econômico estão iludidos. Brasileiros e argentinos estão convencidos de que Perón e Vargas estão combinando algo.”⁷⁸

Fato é que os anos se passaram e ao chegarmos em 1950, eleições presidenciais foram disputadas no Brasil, sufrágio ao qual determinou o retorno de Getúlio Vargas à presidência do país (com 48,73% dos votos), dessa vez com uma novidade: pela primeira vez eleito democraticamente.

As relações do *varguismo* com o *peronismo* vêm sendo exploradas pela historiografia como uma relação de reciprocidade, tendo em vista que o modelo de governar para as massas com a instrumentalização do Estado à serviço do povo foi uma máxima em ambos os governos. CAPELATO (2009) deixa claro que a propaganda nesses dois governos significou uma “tentativa de reformular os mecanismo de controle social considerados inadequados aos novos tempos” (p.8), além de deixar claro que esses dois tipos de propaganda “Construíram imaginários coletivos que persistem na atualidade”. (p.321)

Na carta que iremos expor, fica claro que Eptacinho foi à Argentina em uma visita de cunho política, buscando identificar e angariar modelos de gestão para o governo de Getúlio Vargas que seria instaurado um ano depois. Essa relação de amizade e troca entre os dois governos sul-americanos já foi amplamente debatido, mas identificar esses personagens que foram capazes de mediar essas relações é ainda pouco explorado. Com isso, a carta de Perón endereçada à Vargas deixa claro que as instituições do peronismo estão disponíveis ao governo Vargas conforme forem necessárias.

Juan Perón

Buenos Aires, 20 de Abril

Año del Libertador General San Martín 1950.

Señor Senador

Doctor Don GETULIO VARGAS

RIO DE JANEIRO

⁷⁸ Trabalho; ofício.





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

Mi estimado Senador y amigo:

He recibido la visita del Doctor EPITACIO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE, portador de una actuosa carta suya, cuyos elogiosos conceptos para la obra de gobierno que estamos realizando, le agradezco muy sinceramente. -

Ya he dispuesto todo para que el Doctor Pessoa que nos honra con su visita, realice de acuerdo a sus deseos, los reconocimientos que puedan interesar a sus propósitos. Actualmente visita nuestros Hogares de Tránsito, Ciudad Infantil, y toda depende de la Fundación de Ayuda Social María Eva Duarte de Perón, según él mismo lo prefiere, y proseguirá haciéndolo luego con todo aquello que pueda ofrecer temas de importancia para su observación. -

Exprésale mi satisfacción por la oportunidad que me ha brindado para serle útil y retribuyendo su cordial saludo, hágolle llegar mis deseos por su ventura personal junto a un gran abrazo. -

Juan Perón⁷⁹

A correspondência, também localizada na Fundação Getúlio Vargas, escrita no ano de 1950 (centenário da morte do General San Martín tido por muito como o “libertador” da Argentina) é documento oficial, datilografado, que aponta a visita de “Doctor Epitacio” em “lugares de trânsito”, na “Fundação Maria Eva Duarte de Perón”, além de um lugar chamado de “Ciudad Infantil”, um espaço de assistência às crianças. Tudo isso com objetivo de oferecer “temas de importância para sua observação” para o governo varguista a partir do olhar de Epitacinho, que naquele mesmo se tornaria Senador de maneira interina, assumindo o cargo de maneira definitiva em 1951, ano que marca sua morte, ocorrida de maneira repentina, no dia quatro de agosto daquele ano.

Considerações finais

A partir do que foi exposto, podemos concluir que este trabalho busca resgatar a história de um ator político paraibano pouco explorado historiograficamente, no intuito de apontá-lo como um *articulador político* de Getúlio Vargas, algo que fora proposto a partir das correspondências localizadas no *Centro de Documentação e Pesquisa da Fundação Getúlio Vargas*, onde foi possível identificar essa relação de idas e vindas de

⁷⁹ Optamos em nosso trabalho por transcrever na íntegra e na grafia original quando foram publicadas as notícias das fontes hemerográficas.





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

Epitacinho em diferentes países, ou mesmo no Nordeste, Norte e na Paraíba, sempre no intuito de lograr êxito aos interesses de Getúlio, com quem sempre manteve uma relação de padrinho político. Com isso, esperamos que este trabalho possa somar à produção historiográfica não só paraibana, mas também nacional, podendo fazer com que outros trabalhos sejam influenciados pela temática proposta.

Referência bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Editora Bertrand Brasil. Memória e Sociedade. 1989.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. Multidões em Cena: propaganda política no varguismo e no peronismo. 2º Ed – São Paulo: Editora Unesp, 2009.

COTTA, André Guerra. Correspondência pessoal como fonte histórica e musicológica.

DAMASCENO, Eneida Nogueira; Diálogos Epistolares como fontes para a História das Ciências: a correspondência de Miguel Rolando Covian. Diálogos Possíveis, Bahia, v.12, n.2, p.79-89.

GOMES, Ângela de Castro (org.). Escrita de Si. Escrita da História. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

MATTOS, Raimundo César de Oliveira. As cartas revelam - analisando o oitocentos através da correspondência.

PROCHASSON, Christophe. "Atenção: Verdade!". Arquivos privados e Renovação das Práticas Historiográficas. Trad. Dora Rocha. in: Estudos Históricas. Arquivos Pessoas. Rio de Janeiro, CPDOC/FGV, n.21, 1998, v.1. p.02.

CORRESPONDÊNCIAS CPDOC

Arquivo: Getúlio Vargas, Classificação: GV c 1929.09.18, Data: 18/09/1929. Qtd.de documentos: 1(2fl).





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

Arquivo: Getúlio Vargas, Classificação: GV c 1947.05.08, Data: 08/05/1947. Qtd.de documentos: 1(2fl).

Arquivo: Getúlio Vargas, Classificação: GV c 1950.12.00/2, Data: 12/1950. Qtd.de documentos: 1(4 fl).

